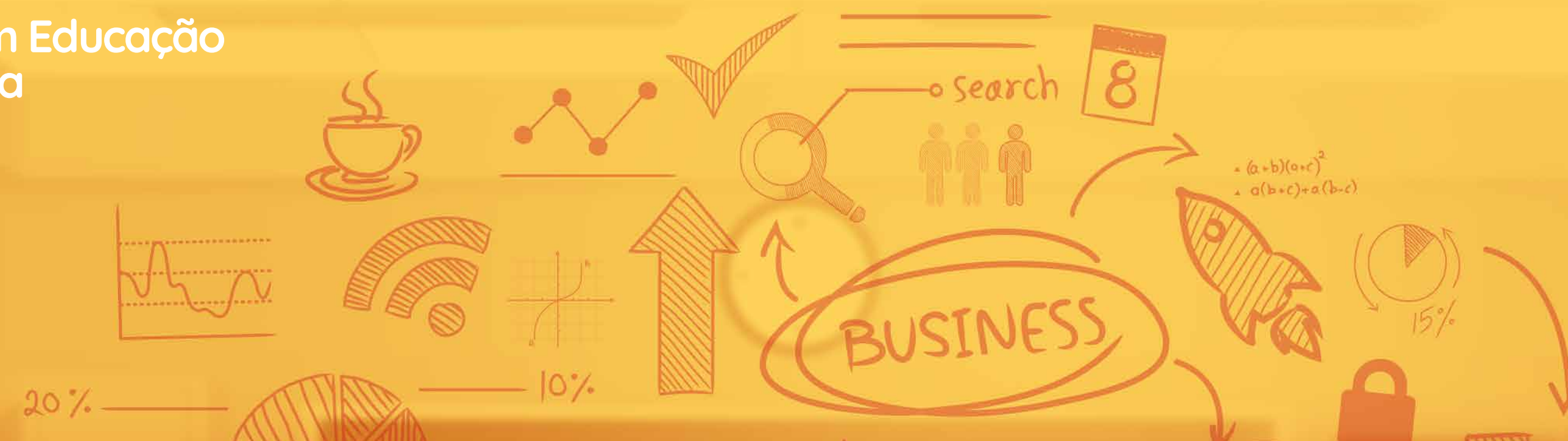




PROPOSTA METODOLÓGICA

aplicada ao planejamento de
práticas interdisciplinares no EMI

GUIA ORIENTATIVO

CONVITE

Olá! Sou Teresa, faço parte da **Equipe Pedagógica do IFMA** e estou aqui para convidar você, professor e professora da formação básica e profissional, que atuam nos **Cursos de Ensino Médio Integrado (EMI)** para uma boa conversa sobre práticas interdisciplinares entre formação básica e profissional. Vamos pensar sobre o planejamento dessas práticas que buscam articular conhecimentos e possibilitam a formação integrada no EMI. Nessa conversa contaremos com a participação, do **Antônio**, professor da formação básica e a **Luiza**, professora da formação profissional no EMI. Espero que nossa conversa seja agradável e ajude você e seus colegas na sistematização de uma proposta de integração.





Vamos de poesia? Nada como uma poesia para inspirar uma boa conversa!

O Constante diálogo

Há tantos diálogos

Diálogo com o ser amado

o semelhante
o diferente
o indiferente
o oposto
o adversário
o surdo-mudo
o possesso
o irracional
o vegetal
o mineral
o inominado

Diálogo consigo mesmo

com a noite
os astros
os mortos
as idéias
o sonho
o passado
o mais que futuro

Escolhe teu diálogo

e
tua melhor palavra
ou
teu melhor silêncio
Mesmo no silêncio e com
o silêncio dialogamos.

- Carlos Drummond de Andrade

ROTEIRO DE NOSSA CONVERSA:

- ✓ Breve apresentação; _____ 5
- ✓ Uma conversa sobre a articulação entre a formação básica e profissional, porque esse diálogo é necessário? _____ 6
- ✓ O diálogo como ferramenta de transformação _____ 12
- ✓ Proposta metodológica para o planejamento de práticas interdisciplinares. _____ 14



Foi dialogando com docentes, com os teóricos, com a realidade vivenciada nos curso do EMI e buscando uma forma de contribuir com o processo do planejamento de práticas interdisciplinares entre a formação básica e profissional que foi elaborado o Guia apresentando uma Proposta Metodológica para o Planejamento de Práticas Interdisciplinares que visam promover a integração entre áreas de formação no EMI. O Guia trata-se de um Produto Educacional desenvolvido a partir dos estudos apresentados na dissertação intitulada: Planejamento de práticas interdisciplinares no Ensino Médio Integrado: um estudo de caso aplicado ao Curso de Edificações do Ifma - Campus Timon. A proposta tem por objetivo colaborar com os docentes, equipes pedagógicas e coordenações no processo de sistematização de práticas interdisciplinares entre a formação básica e profissional a partir de uma perspectiva de planejamento que promova, a interação, o diálogo, e a elaboração colaborativa.



Articular os conhecimentos da formação básica e da profissional, pra mim, é um dos grandes desafios que enfrento como professora no EMI. Às vezes penso que é algo muito abstrato, não sei, é um pouco difícil pra gente concretizar na nossa prática. **E pra você Antônio?**

Olha Luiza já tive algumas experiências, mas ainda, algo muito pontual. Eu e os outros professores envolvidos encontramos **dificuldades para organizar a proposta**. Agora, observei que os alunos tem uma facilidade maior para aprender e se envolvem mais no **processo de aprendizagem**, isso é indiscutível.



Realmente **a integração é desafiante** para todos os envolvidos no EMI, mas acredito que aprofundar o diálogo sobre a proposta integrada é a **melhor alternativa**.



A articulação entre a **formação básica** e **profissional**, porque esse **diálogo** é necessário?



O que mesmo estamos articulando? Conteúdos? Experiências formativas? Ou seria as dimensões vida?

O ser humano em suas múltiplas dimensões precisa ocupar a centralidade das discussões sobre a articulação entre os conhecimentos gerais e conhecimentos específicos no EMI.

A indissociabilidade entre as áreas de formação encontra-se na realidade concreta e quando os docentes se reúnem para pensar em uma proposta de integração deve partir dessa ideia e assim buscar por meio de um debate amplo construir estratégias para uma relação entre as disciplinas que traduza essa perspectiva.



Como ponto de partida é preciso ratificar que o ensino médio integrado exige que a relação entre conhecimentos gerais e específicos seja construída de forma contínua ao longo da formação, sob os eixos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, ao invés de, inicialmente, se concentrar os conteúdos vinculados à educação geral e, posteriormente, proporcionar os componentes curriculares da formação técnica específica (Moura, 2012, pág. 11).

A articulação entre as áreas de formação visa alcançar a totalidade do ser histórico-social.

COMO?

Promovendo o desenvolvimento das múltiplas potencialidades humanas.

Conhecimentos **Gerais**



Conhecimentos **Específicos**



**Totalidade
curricular/integração**



Assim, sou professora da **formação profissional** e acho que por ser um curso de ensino médio integrado à formação profissional temos que dar atenção para questões **relacionadas ao trabalho**.

Sim Luiza, você tem razão. O trabalho é uma das dimensões humanas e de **fundamental importância** para formação integral, por isso o trabalho deve ser considerado como um **princípio educativo**.



O trabalho, no sentido ontológico, como processo inerente da formação e da realização humana, não é somente a prática econômica de se ganhar a vida vendendo a força de trabalho; antes de o trabalho ser isto — forma específica que se configura na sociedade capitalista - o trabalho é a ação humana de interação com a realidade para a satisfação de necessidades e produção de liberdade

(RAMOS, 2007, pág. 4).

Formar — profissionalmente não é preparar —exclusivamente — para o exercício do trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas — sócio-produtiva — das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas

(BRASIL, 2007, pag 45).

“Seu sonho é sua vida
E vida é trabalho
E sem o seu trabalho
Um homem não tem
honra
E sem a sua honra”
Se morre, se mata”

- Gonzaguinha



Eu já ampliei bastante minha compreensão sobre o sentido da integração, mas fico confuso em relação aos **conteúdos curriculares**, pois temos uma organização curricular fechada.

Sob essa perspectiva, os conteúdos de ensino não têm fins em si mesmos nem se limitam a insumos para o desenvolvimento de competências. Os conteúdos de ensino são conceitos e teorias que constituem sínteses da apropriação histórica da realidade material e social pelo homem.
(Ramos, 2008, pág.20).

[...] a utilidade dos conteúdos passa a ser concebida não na perspectiva imediata do mercado, mas tendo como referência a utilidade social, ou seja, os conteúdos são selecionados e organizados na medida de sua possibilidade de promover comportamentos que promovam o ser humano e instrumentalizem o reconhecimento da essência da sociedade e a sua formação. (ARAÚJO; FRIGOTO, 2015, pág. 68).



É Antonio, a nossa estrutura curricular centrada nas disciplinas, por muitas vezes se torna um obstáculo para a articulação e efetividade de um currículo integrado. Um caminho para superar esse entrave é a **interdisciplinaridade**.

A interdisciplinaridade, como método, é a reconstituição da totalidade pela relação entre os conceitos originados a partir de distintos recortes da realidade; isto é, dos diversos campos da ciência representados em disciplinas. Isto tem como objetivo possibilitar a compreensão do significado dos conceitos, das razões e dos métodos pelos quais se pode conhecer o real e apropriá-lo em seu potencial para o ser humano (RAMOS, 2008, pág.22).

[...]o convite à construção de currículos integrados é também uma convocação a interdisciplinaridade, à busca das mediações que possibilitem planejar e desenvolver —planos comuns de trabalho, que harmonizem distintas experiências e pontos de vista (Machado, 2009, p.92).

Agora chegou em um ponto que dar muita conversa.... a **interdisciplinaridade** tá sempre presente nas conversas sobre o EMI. Eu acredito muito na importância, mas ainda vejo uma realidade distante.

Realmente Luiza, ainda temos uma caminhada longa para trilhar até a interdisciplinaridade se tornar uma **prática cotidiana** em nossa instituição, mas uma coisa já sabemos, nessa trajetória o **diálogo é essencial**.

Isso é verdade, o diálogo entre os docentes, entre todos os profissionais, é fundamental se quisermos avançar mesmo na **realização de práticas interdisciplinares**, agora tenho outra preocupação.... tenho a sensação que as pessoas estão cada vez mais isoladas, dialogando menos.



O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu.

(Freire, 1987).

Só o diálogo comunica. E quando os dois pólos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se, então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação.

(Freire, 1997, 141).

Diálogo por isso mesmo, não nivela, não reduz um ao outro. Nem é favor que um faz ao outro. Nem é tática manhosa, envolvente, um usa para confundir o outro. Implica, ao contrário, um respeito fundamental dos sujeitos nele engajados, que o autoritarismo rompe ou não permite que se constitua.

(Freire, 1997, pág. 41).

Só o diálogo comunica. E quando os dois pólos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se, então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação.

(Freire, 1987, pág 47).

O diálogo é uma prática transformadora, um ato de criação. Não é um ato espontâneo. O diálogo pede o compromisso com a troca, com a escuta ativa, com a fala do outro, pede afeto. Para integrar conhecimento dialogar é preciso.

Nem toda conversa evolui para um diálogo.

Você tem dialogado?



Tenho a mesma sensação do Antônio, as pessoas estão dialogando cada vez menos, por isso mesmo precisamos pensar nas **estratégias** para abrirmos mais espaço para o diálogo em nossa instituição e o **planejamento coletivo** pode ser a alternativa.

Vejo que é muito importante compreender os sentidos e **fundamentos da integração**, mas confesso que a sistematização da integração na prática pra mim ainda me parece algo muito complexo.



Entendo sua inquietação, mas a complexidade é própria da formação humana. Agora, assim, a **compreensão dos sentidos** da integração é parte do processo de desenvolvimento das **práticas integradas**, o movimento é esse, **ação-reflexão-ação** e assim vamos avançando na proposta de integração.





Sabe, sempre tenho **muitas ideias** para trabalhar minhas disciplinas e as disciplinas da **formação básica**, mas desânimo porque não consigo planejar articulando as duas áreas.



É um desafio mesmo Luiza, mas vamos lá pensar um pouco sobre esse processo e buscar **novas estratégias** para promover essa **integração**?



Ei, vocês já refletiram que **planejar junto** uma prática interdisciplinar entre a formação básica e profissional precisa de alguma **orientação metodológica**? Afinal, só a gente se reunir talvez não seja o suficiente.



Precisa mesmo! Sem alguma **sistematização** a gente fica sem saber por onde começar e o que queremos exatamente.

PROPOSTA METODOLÓGICA

*aplicada ao planejamento de
práticas interdisciplinares*

O desenvolvimento de práticas interdisciplinares entre a formação básica e profissional pressupõe um processo de planejamento do ensino que favoreça a reflexão, o diálogo, a interação e a troca de experiências buscando uma sistematização didático-pedagógica que oriente a prática dos docentes envolvidos expressando a intencionalidade integradora da prática pedagógica. Em razão disso, a proposta metodológica foi sistematizada fundamentada na relação dialética dos seguintes eixos:

1 Planejamento dialógico

O planejamento dialógico se coloca como uma alternativa que busca ampliar a comunicação pelo diálogo coletivo e interativo. A partir da interação é possível: levantar questões do contexto escolar, gerar envolvimento e troca de ideias que estimulam o enfrentamento dos problemas e desafios (**PADILHA, 2001**). Planejar é antes de tudo um diálogo, inicialmente um diálogo com suas concepções, com o mundo e a realidade que o cerca, depois você dialoga com sua prática, com sua intencionalidade, por ser um diálogo esse processo não se encerra em você, ele se expande e alcança o outro, alcança os outros professores que também estão envolvidos nesse processo dialógico de planejar.

2 Planejamento Enquanto Método Dialético de Transformação

Na perspectiva dialética a ação de planejar envolve as seguintes tarefas indissociáveis: reflexão/conhecimento/interpretação da realidade e sua transformação. O planejamento deve ser ressignificado no contexto da prática docente buscando romper com as concepções técnicas-burocráticas que de forma insistente tem orientado o processo de planejar a ação educativa (**Vasconcelos, 2005**);

3 Abordagem Interdisciplinar como perspectiva de (re) criação da prática pedagógica integrada

“Nas questões da Interdisciplinaridade, é tão necessário e possível planejar-se quanto imaginar-se, isso impede que possamos prever o que será produzido, em que quantidade ou com que intensidade. O processo de interação permite a geração de entidades novas e mais fortes, poderes novos, energias diferentes. Caminharemos nele na ambiguidade, entre a força avassaladora das transformações e os momentos de profundo recolhimento e espera” (FAZENDA, ,pag. 27).

4 O planejamento coletivo do ensino como espaço de formação

“A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua na qual cada professor é chamado a desempenhar o papel de formador e de formando [...]. A criação de redes coletivas de trabalho constitui, também, um fator decisivo de socialização profissional e de afirmação de valores próprios da profissão docente. (NÓVOA, 1992, p. 01-11). O planejamento coletivo é uma consequência da prática dialógica, quando vivenciada em sua essência, é uma ação formativa que se coloca como necessidade na construção de prática integradas e transformadoras.

A partir desse eixos a proposta metodológica apresentada tem como referência a sistematização do processo de planejamento sugerido pelo autor Vasconcelos (2005) que traz a necessidade da prática reflexiva em três dimensões: Análise da realidade, Projeção de Finalidades e Formas de Mediação.



A ação de planejar no sentido de transformação da prática pedagógica coloca a ênfase na relação dialética que deve ser construída entre a realidade, como ela se apresenta no cotidiano da instituição e o campo de intervenção que será pensado coletivamente para modificá-la na direção do projeto pedagógico que se deseja concretizar.

Aliado às ideias de Vasconcelos (2005) sobre o processo de planejamento, a proposta metodológica traz as proposições de Ramos (2007) para processo de construção do currículo integrado e ainda, buscou contemplar as orientações institucionais previstas na Política de Programas e Projetos de Ensino do IFMA dispostas na Resolução Nº18/2021 de Junho de 2021. A Política instituiu um conjunto de diretrizes para implementação e desenvolvimento de ações que contribuam para o processo de formação integral dos estudantes.

Pensar em orientações para sistematização de práticas interdisciplinares no contexto do IFMA exige uma atenção às regulamentações institucionais das políticas de ensino, tendo em vista que mais que orientações institucionais trata-se de uma política de incentivo ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares integradores. Em razão disso, resalta-se a necessidade da efetividade de práticas pedagógicas que estejam em consonância com as respectivas orientações.

Dessa forma, abaixo temos a sequência de ações sugeridas para o planejamento de práticas interdisciplinares. As ações devem ser desenvolvidas por um grupo de docentes previamente formado com presença de professores da formação básica e profissional sob a mediação de um representante da Equipe Pedagógica. A proposta metodológica propõe a utilização de uma ferramenta tecnológica para facilitar a interação e elaboração colaborativa.

A ferramenta sugerida é o Moodle, onde pode ser disponibilizado materiais para o aprofundamento das reflexões sobre as temáticas que fundamentam a proposta integrada, documentos e materiais de apoio que facilitem o processo de planejamento. No espaço estarão disponíveis os passos da metodologia e ferramentas para elaboração colaborativa do projeto.

A proposta apresentada é que o processo de planejamento coletivo seja desenvolvido por meio de atividades:

ASSÍNCRONAS:

realizada no espaço virtual Moodle;

SÍNCRONAS:

reuniões realizadas pelo aplicativo de reuniões on line, google meet. O espaço virtual deve contemplar as informações relativas às reuniões, como data, horário e link de acesso.

REUNIÕES PRESENCIAIS:

reuniões que amplie a prática dialógica enriquecendo o processo de elaboração e consequentemente o projeto.

A proposta sugere a seguinte organização para o espaço:



A partir da organização sugerida o grupo de professores com a mediação de profissionais da equipe pedagógica deve realizar os passos da proposta metodológica que estão descritos na sequência:

Passo 1

O grupo pode explorar, de forma assíncrona, uma trilha formativa disponibilizada no Espaço Virtual de Aprendizagem ou buscar outras estratégias para discutir os fundamentos do EMI, a partir da contextualização das temáticas: Concepções do EMI; Interdisciplinaridade no EMI; Planejamento no EMI. Nesse momento, é importante que o grupo busque interagir sobre as temáticas utilizando os Fóruns de discussão ou outra ferramenta de interação. Sugere-se que a equipe pedagógica estimule a interação por meio de perguntas problematizadoras e contextualizando com as vivências do grupo no cotidiano da prática pedagógica.

Passo 2

Reunião para conversar sobre a interação e as percepções experienciadas na trilha formativa disponibilizada na sala virtual ou vivenciada por outra estratégia de interação. Nesse momento é importante enfatizar o aspecto formativo do processo de planejamento de uma prática interdisciplinar e discutir com o grupo a proposta metodológica do planejamento e a importância de cada passo para uma sistematização didático-pedagógica pautada na prática reflexiva e dialógica. Nessa reunião é importante que o grupo discuta também um cronograma para o desenvolvimento das atividades prevendo datas para as atividades síncronas, para realização das etapas do planejamento, prazo para finalização do planejamento e para avaliação do processo e do produto.

Análise da DA REALIDADE



Eu penso que nesse processo a gente nunca sai do nada, por isso a gente precisa **pensar juntos** sobre onde estamos em relação ao **trabalho pedagógico** com as disciplinas.



Com certeza! Precisamos olhar para **realidade do ensino** das disciplinas e buscar, **dialogando**, **novas possibilidades**.

ANÁLISE DA REALIDADE

Se constitui no esforço investigativo do grupo no sentido de entender a realidade da forma como ela se apresenta, com suas contradições e necessidades. Compreender a realidade em sua totalidade e buscando identificar as possibilidades de transformação.

Passo 3 Análise de Realidade

Reunião onde será iniciada a exploração da dimensão análise da realidade. É importante que a caracterização dessa dimensão, assim como documentos que possam subsidiar a reflexão seja previamente disponibilizado no espaço virtual Moodle ou por meio de outra ferramenta. Nesse momento será realizada discussão sobre os sujeitos para quem se destina a atividade planejada e sobre o contexto em que ela será desenvolvida; Qual perfil da turma ou turmas; Quais as principais dificuldades enfrentadas pela turma em seu processo de aprendizagem.

Importante compreender que a análise da realidade deve ser um processo de reflexão coletiva, portanto não deve limitar-se a descrição de aspectos, mas na verdade deve voltar-se para aprofundamento no processo reflexivo e de investigação da realidade em que se deseja intervir.

Ao final espera-se que o grupo: Caracterize os sujeitos (para quem, perfil da turma) e as possíveis problemáticas levantadas pelo grupo.

Passo 4 Análise de Realidade

Estudo do PPC do curso e planos das disciplinas que serão envolvidas na prática interdisciplinar. O estudo do PPC irá concentrar-se na análise de como as disciplinas da formação básica e profissional estão organizadas no PPC;

Identificar pontos de aproximação e articulação no PPC, assim como nos planos das disciplinas que estarão envolvidas no projeto. Considera-se importante a observação dos planos, tendo em vista a natureza mais específica desse nível de planejamento. Deve-se observar ainda, a relação das possíveis articulações com o perfil do egresso previsto no PPC;

Essa etapa deve ser realizada, preferencialmente, de forma presencial;

Ao final espera-se que o grupo: Identifique pontos de aproximação/articulação entre as disciplinas).



Quando a gente conversa sobre as possibilidades de práticas **interdisciplinares** é importante definirmos bem quais os nossos **objetivos** nesse processo.



Não é fácil **definirmos coletivamente objetivos**. Só com muita conversa mesmo.

PROJEÇÃO DE FINALIDADE

É a dimensão relativa a definição de objetivos. Expressa a intencionalidade, o desejo do grupo, as finalidades. Consciente da realidade, do perfil e das problemáticas levantadas, o grupo projeta as finalidades para a intervenção.

Passo 5

Projeção de Finalidades: Definir os objetivos para as práticas interdisciplinares entre as disciplinas considerando a perspectiva de uma formação integrada que possibilite aprendizagens significativas e contextualizadas a partir da articulação entre os conhecimentos básicos e profissionais. Perguntas norteadoras: Por quê articular? De que forma a articulação contribuirá com a consolidação de uma formação integrada?

No processo de elaboração dos objetivos observar os objetivos previstos no PPC e Plano de Disciplina. Observar ainda, o perfil do egresso buscando pensar nas finalidades da prática interdisciplinar no contexto do perfil proposto.

Ao final dessa etapa espera-se que o grupo: Elabore os objetivos para as práticas interdisciplinares entre as disciplinas propostas (Pergunta norteadora: **para quê?**).



É hora de pensarmos nas **ações práticas** para alcançarmos nossos **objetivos**. O que se mostra possível diante da realidade vivenciada.



São **tantas possibilidades** para as práticas inerdisciplinares entre a **formação básica e profissional** que as vezes ficamos confusas. Acredito que temos que **conciliar** as ideias.

FORMAS DE MEDIAÇÃO

“É a dimensão relativa ao processo de elaboração do encaminhamento da intervenção da realidade, ou seja, a como viabilizar as finalidades, a partir das condições existentes; consiste em orientar a reflexão para a ação, para a prática” (Vasconcelos. 2005, pag.112). Busca sistematizar as orientações didáticas para a prática pedagógica.

Passo 6 Formas de Mediação

Discutir quais as estratégias para relacionar os conhecimentos das áreas de formação que pode possibilitar o alcance dos objetivos propostos, tais como: eixos temáticos, temas geradores, situações problemas, estudos de caso dentre outras;

Para realização dessa etapa sugere que o grupo utilize como referência a proposição de Ramos (2007,pag.23):

- **Problematizar fenômenos** – fatos e situações significativas e relevantes para compreendermos o mundo em que vivemos, bem como processos tecnológicos da área profissional para qual se pretende formar –, como objetos de conhecimento, buscando compreendê-los em múltiplas perspectivas: tecnológica, econômica, histórica, ambiental, social, cultural, etc;
- **Explicitar teorias e conceitos fundamentais para a compreensão do(s) objeto(s) estudado(s)** nas múltiplas perspectivas em que foi problematizada e localizá-los nos respectivos campos da ciência (áreas do conhecimento, disciplinas científicas e/ou profissionais), identificando suas relações com outros conceitos do mesmo campo (disciplinaridade) e de campos distintos do saber (interdisciplinaridade);
- **Situar os conceitos como conhecimentos de formação geral e específica**, tendo como referência a base científica dos conceitos e sua apropriação tecnológica, social e cultural.
- **A partir dessa localização e das múltiplas relações**, organizar os componentes curriculares e as práticas pedagógicas, visando a corresponder, nas escolhas, nas relações e nas realizações, ao pressuposto da totalidade do real como síntese de múltiplas determinações.
- **Essa etapa exige um diálogo intenso entre os docentes em um processo de problematização da realidade.** É importante o grupo aprofundar nessa etapa o entedimento que os conhecimentos, da formação básica e profissional, são instrumentos para compreensão da realidade.

Ao final dessa etapa espera-se que o grupo: Defina e caracterize a forma de articulação, entre a formação básica e profissional que será utilizada.



Gosto muito da **proposta** de projetos de ensinos interdisciplinares entre a **formação básica e profissional**.

Também acho que é um bom caminho para a **integração** entre as áreas, mas exige um planejamento com muito diálogo **entre os professores**.



Projetos de ensino é mesmo uma **boa estratégia** para promover a integração, ainda mais agora com a política de **incentivo financeiro do IFMA** para o desenvolvimento de projetos. É uma forma de assegurar as condições e estimular a **participação dos discentes**.



Passo 7 Formas de Mediação

Realizar coletivamente o levantamento de conteúdos de acordo com a estratégia de articulação escolhida e os objetivos propostos para prática interdisciplinar. Para o levantamento dos conteúdos considerar os sistematizados nos PPC e Planos de Disciplinas, contudo não limitar-se aos previstos;

- Sistematizar a lista dos conteúdos das disciplinas envolvidas com maior potencial de aproximação e que possam favorecer a articulação entre as áreas de formação. O movimento é da realidade, dos fenômenos para os conteúdos. Outro ponto importante que deve ser considerado pelo grupo é que os conhecimentos da formação básica não devem ser vistos como suporte para formação profissional, o que se deve buscar é a compreensão das múltiplas relações que existem entre eles.

Passo 9 Avaliação de Conjunto

Avaliar o Projeto de Ensino Integrador sistematizado e sua aplicabilidade para o período planejado; A partir da avaliação definir os encaminhamentos necessários para execução e definir os responsáveis. Dentre as ações a serem realizadas considerar a exigência institucional que o Projeto de Ensino seja cadastrado no SUAP;

A Avaliação de Conjunto não deve ficar restrita ao final, mas precisa integra-se a todo processo. O grupo deve continuamente avaliar, identificar os pontos de entraves, reorganizar o andamento das ações no planejamento. Ressalta-se que a prática dialógica reflexiva perpassa todo o processo de planejar.

Passo 8 Formas de Mediação

Sistematizar projeto de ensino integrador buscando atender as orientações da política institucional do IFMA de projetos de ensino e a concepção de projeto de ensino proposta por Vasconcelos (2005). “A finalidade do projeto é criar e organizar o trabalho. Para tanto deve ser objetivo, verdadeiro, crítico e comprometido” (Vasconcelos, 2005, pag. 133);

- De acordo com a resolução do IFMA projeto de ensino: São atividades curriculares, extracurriculares ou complementares que visam refletir e melhorar os processos de ensino e de aprendizagem nos diferentes cursos/áreas, complementando a formação dos estudantes com prazo determinado para seu encerramento.

- A política de Projetos de Ensino do IFMA caracteriza 10 tipos de projetos, sendo um desses os projetos integradores que são compreendidos como “projetos interdisciplinares que favorecem a integração das áreas de conhecimento, com a participação de dois ou mais docentes, possibilitando relacionar os conceitos das diversas disciplinas que compõem o currículo, articulando com mundo do trabalho”.

- Para sistematização sugere utilizar o documento compartilhado disponibilizado no AVA Moodle;

Passo 10 Avaliação de Conjunto

Avaliar o processo de elaboração quanto a metodologia utilizada, quanto a interação entre os envolvidos nas reuniões e no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Essa ação possibilita o aperfeiçoamento do processo de planejamento e fortalece a dimensão formativa que tem o processo.



Muito bom ter um roteiro sistematizado para o processo de **planejamento de práticas interdisciplinares no EMI**, a gente fica mais confiante, afinal de contas planejar coletivamente **não é tão simples** quanto parece.

É Luiza, planejar coletivamente exige que todos os envolvidos entendam a **importância do diálogo**, da troca e da colaboração. Não é só um projeto de ensino para cadastrar no **SUAP**, mas é preciso olhar para o quanto **podemos aprender** durante o processo.



Já estou aqui empolgado... com muitas ideias de práticas interdisciplinares para **compartilhar com os colegas**.



IMPORTANTE PENSAR QUE:

-  O processo de planejamento proposto não pode ser compreendido como uma sequência de ações lineares, passivas apenas de uma execução mecânica, tendo em vista, que as dimensões estão em contínua interação e transformação, exigindo que a prática reflexiva esteja presente em todas as etapas. A elaboração do Projeto de Ensino Integrado será enriquecida a medida que o grupo envolvido esteja mobilizado para o aperfeiçoamento da prática dialógica. Compreende-se, que não é de imediato que o grupo vai chegar em uma sistematização didático-pedagógica que considere ideal, pois o movimento é de idas e vindas, o que não se pode perder de vista é que a prática dialógica deve ser exercitada continuamente, possibilitando ao grupo superar os desafios do processo.
-  A metodologia de planejamento aqui apresentada deve propiciar a interação e integração de docentes com os profissionais da equipe pedagógica, de modo a formar um grupo em que sejam construídas relações horizontais, que seja priorizado por todos assegurar condições que propicie a troca de conhecimentos e de diálogo. “É preciso que essas intenções sejam tomadas pelo grupo todo, apropriadas pelo coletivo, num processo contínuo de busca de convergência e negociação de projetos e ações” (FRANCO, 2016, pag.27).
-  À equipe pedagógica caberá a tarefa de mediar o processo se colocando com interlocutora interpretativa, buscando assim colaborar com o aperfeiçoamento da prática reflexiva e dialógica do grupo envolvido no processo de planejamento. Além disso, a equipe pedagógica deve contribuir para socialização de experiências realizadas na instituição que tenham o objetivo de promover a articulação entre as disciplinas da formação básica e profissional.
-  A contextualização teórica realizada na Proposta Metodológica tem por objetivo provocar reflexões, sobre como o grupo compreende os fundamentos e estimular o diálogo, mas de forma alguma busca-se uma simplificação teórica e nem mesmo considera o aprofundamento de estudos sobre as concepções e fundamentos da proposta pedagógica do Ensino Médio Integrado uma ação desnecessária. Sendo o AVA na plataforma Moodle uma importante ferramenta para o grupo ampliar os estudos sobre a temática. Reforça-se que a prática pedagógica é construída na relação dialética entre teoria e prática. A teoria é parte constituinte da prática de planejamento.



A CONVERSA TÁ SÓ COMEÇANDO...

A conversa não termina por aqui, na verdade espera-se que a Proposta Metodológica para o Planejamento de Práticas Interdisciplinares inspire, o diálogo na instituição, inspire encontros, entre os docentes, entre a formação básica e a formação profissional, entre teoria e prática e tantos outros. Assim, essa proposta tem o objetivo de favorecer o desenvolvimento de práticas integradoras contribuindo com a consolidação da formação humana integral transformadora e também deseja que o processo de planejamento de um projeto de ensino se torne um espaço de aprendizagens para todos, possibilitando o aperfeiçoamento da prática pedagógica.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, nº 38, p. 61-80, 15 ago. 2015.

BRASIL/MEC/SETEC. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Técnico: Documento Base, Brasília: dezembro de 2007.

FREIRE, P. (1998). Pedagogia do Oprimido. 25^a ed. (1^a edición: 1970). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

NÓVOA, António. **A formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Ensino Médio e técnico com currículos integrados**: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: JAQUELINE MOLL & Colaboradores. (Org.). Educação Profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2009, p.80-95

Moura, d. h. A organização curricular do ensino médio integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. **REVISTA LABOR**, V. 1, N. 7, P. 1 - 19, 25 MAR. 2012.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político pedagógico da escola. 2 ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001 – (Guia da Escola Cidadã, v. 7).

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Belo Horizonte, 2007.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Ensino Médio e técnico com currículos integrados**: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: JAQUELINE MOLL & Colaboradores. (Org.). Educação Profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2009, p.80-95

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento**: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico, 15a ed. São Paulo: Libertad, 2005.